



PREFEITURA DE MAUÁ
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
DIVISÃO DE LICENCIAMENTO

GUIA DE APOIO AO SERVIÇO DE AUTORIZAÇÃO AMBIENTAL (SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO E INTERVENÇÃO EM APP)



- **CÁLCULO E AFERIÇÃO DO DAP (DIÂMETRO À ALTURA DO PEITO)**
- **TÉCNICAS DE PLANTIO E REQUISITOS LEGAIS DE QUALIDADE DAS MUDAS**
- **DIVERSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES RECOMENDADA PARA PROJETOS DE PLANTIO**
- **LISTAS DE ESPÉCIES RECOMENDADAS PARA PLANTIO**



Este guia foi elaborado pela equipe técnica da Divisão de Licenciamento e de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente com o objetivo de servir de material de suporte para as solicitações de Autorização Ambiental. Nele você encontrará informações essenciais para auxiliar a caracterização do seu pedido e concepção do seu projeto técnico.

AFERIÇÃO E CÁLCULO DO DAP (DIÂMETRO À ALTURA DO PEITO)

Diâmetro à Altura do Peito (DAP) é a medida do diâmetro do tronco de uma árvore aferida a 1,30 metros de altura em relação ao solo.

O conhecimento dessa medida é primordial para o cálculo da compensação ambiental.

A aferição do DAP em uma árvore pode ser realizada utilizando-se uma suta, uma fita métrica ou uma fita diamétrica.



Como medir o DAP com uma fita métrica?

- Envolve a fita no entorno da circunferência da árvore à altura de 1,30 metros do solo.
- Divida o valor encontrado por π (π) = 3,14, o resultado será o DAP da árvore.
- Utilize como unidade de medida o centímetro.

Como medir o DAP com uma fita diamétrica?

- Envolve a fita no entorno da circunferência da árvore à altura de 1,30 metros do solo.
- Meça o diâmetro da árvore, este será o DAP.
- Utilize como unidade de medida o centímetro.

Como medir o DAP com uma suta?

- Posicione a suta perpendicularmente ao eixo do tronco da árvore à altura de 1,30 metros do solo.
- Meça o diâmetro da árvore, este será o DAP.
- Utilize como unidade de medida o centímetro.

AFERIÇÃO E CÁLCULO DO DAP EM ÁRVORES PERFILHADAS OU BIFURCADAS

Quando a árvore perfilha ou bifurca abaixo da altura do peito (1,30 metros do solo), ocorre a formação de dois ou mais troncos no mesmo indivíduo. Neste caso, a aferição do DAP se dará individualmente em cada tronco, e o diâmetro representativo de toda a área transversal da árvore será o **DAP Equivalente**, calculado conforme a equação que segue:

- Obtenha o valor dos diâmetros à altura do peito (1,30 metros do solo) de cada tronco da árvore perfilhada, utilizando as orientações do tópico anterior, como se fossem troncos de árvores distintas.
- Calcule a raiz quadrada da somatória dos diâmetros ao quadrado, o resultado será o DAP Equivalente da árvore, conforme equação:

$$DAP_{equiv.} = \sqrt{\sum DAP^2}$$

Exemplo: Em uma árvore hipotética perfilhada em três troncos abaixo da linha de altura do peito (1,30 metros do solo), aferiu-se os seguintes DAP: 10 cm, 12 cm e 15 cm. Aplicando o cálculo, teremos:

$$DAP_{equiv.} = \sqrt{(10^2) + (12^2) + (15^2)}$$

$$DAP_{equiv.} = \sqrt{469}$$

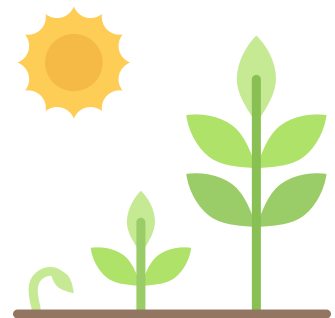
$$DAP_{equiv.} = 21,7 \text{ cm}$$

Neste caso, o DAP representativo da árvore será de 21,7 cm.

TÉCNICAS DE PLANTIO E REQUISITOS LEGAIS DE QUALIDADE DAS MUDAS

As mudas de espécies arbóreas destinadas ao plantio devem apresentar as características descritas abaixo e ser adquiridas sob o critério de máxima diversificação de espécies dentre aquelas contempladas na lista de espécies recomendadas e fornecida pela Secretaria de Meio Ambiente.

Os requisitos legais inseridos nesse tópico foram extraídos do Anexo II do Decreto Municipal nº 8.193/2016.



Características das mudas:

- Altura mínima de fuste (caule), acima do torrão, de 1,30 m (um metro e trinta centímetros);
- Diâmetro do caule proporcional à altura total da muda. Deve ser reto e bem formado, sem injúrias (traumas) e cortes;
- Folhas com bom aspecto sanitário, não devendo ser adquiridas mudas com folhas amareladas, manchadas, enrugadas ou secas;
- Sistema radicular bem formado dentro do recipiente (embalagem), não devendo estar enoveladas ou extravasando o recipiente;
- Estado fitossanitário adequado (sem sinais e/ou sintomas de pragas e doenças);
- Ausência de injúrias mecânicas.

Requisitos legais técnicos para o plantio:

- Para sustentação das mudas, devem-se utilizar tutores de medidas proporcionais à muda para sua sustentação. Para fixar a muda deve-se usar um cordão, nunca utilizar arame e, se necessário, para maior proteção, colocar gradis.

- Escolha do local: O local para o plantio deve ser escolhido mantendo-se distanciamento das edificações existentes no lote; das interferências aéreas (fiações, marquises etc.) e das subterrâneas (canalizações, dutos etc.), sendo proibido o plantio em distâncias menores que 2 (dois) metros das edificações.
- É proibida a impermeabilização do solo em torno do exemplar arbóreo em um raio de 2 (dois) metros.
- Preparo das covas: A cova para plantio deve ser aberta com as dimensões de 0,5 m x 0,5 m x 0,5 m. Não deve ser implantado nenhum acabamento elevado com tijolos ou cimento junto às mudas, pois isso impede a entrada da água das chuvas.
- Plantio: O saquinho da muda deve ser retirado por completo, somente no momento do plantio, tomando-se cuidado para não desfazer o torrão da muda. É importante que, ao colocar a muda na cova, o torrão fique no mesmo nível do solo. O solo para preenchimento da cova deve ser constituído de terra de boa qualidade, sem entulho ou lixo. Recomenda-se a utilização de composto orgânico, formado por terra e adubo orgânico, sendo 1 (uma) parte de adubo para 3 (três) de terra. É aconselhável que a muda seja adequadamente regada após o plantio.
- Espaçamento: O espaçamento deve ser de, no mínimo, 3 X 2 metros (3 metros entre linhas e 2 metros entre plantas).

Requisitos legais administrativos:

- Acompanhamento: Após o plantio compensatório, o responsável ou seu representante legal deve apresentar Relatório de Plantio em até 30 (trinta) dias após a execução do mesmo, juntamente da nota fiscal de compra das mudas. Os Relatórios de Manutenção e Acompanhamento do Plantio devem ser apresentados a cada 6 (seis) meses durante um período de 24 (vinte e quatro) meses.
- Os relatórios de plantio e de acompanhamento e manutenção devem ser elaborados por profissional habilitado e com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) ou Registro de Responsabilidade Técnica (RRT).
- Para plantio de até 10 (dez) mudas pode ser dispensada a contratação de profissional habilitado, porém, não ocorrerá a dispensa da apresentação do relatório de acompanhamento e manutenção.
- Períodos superiores de acompanhamento e manutenção do plantio poderão ser solicitados a critério da Secretaria de Meio Ambiente.

Observações:

1. Em caso de morte ou supressão das mudas, estas deverão ser substituídas em período não superior a 60 (sessenta) dias.
2. Em casos de reflorestamento ou enriquecimento florestal será tolerada a morte de mudas ou falhas no plantio até o limite de 5% (cinco por cento).

DIVERSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES RECOMENDADA PARA PROJETOS DE PLANTIO

A diversificação de espécies em processos de restauração florestal oferece benefícios diversos ao ecossistema como a melhoria da saúde do solo, o controle de pragas e doenças, o aumento da biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Nas compensações ambientais, a diversidade de espécies deverá minimamente seguir as indicações constantes no Termo de Compromisso Ambiental, mas sempre que possível, poderá também seguir as recomendações abaixo.

A proposta aqui apresentada foi dividida em agrupamentos de mudas, de modo a estabelecer uma diversificação mínima em relação ao total de mudas. Além disso, procurou-se instituir uma diversidade mínima de espécies em relação à sua ocorrência na sucessão ecológica e em decorrência de características relativas aos mecanismos de dispersão de sementes. As estruturas que seguem apresentam a recomendação de diversificação de espécies a seguir nos projetos de plantio.



PLANTIO ACIMA DE 500 MUDAS



LISTAS DE ESPÉCIES RECOMENDADAS PARA PLANTIO

Nos plantios compensatórios formalizados em decorrência da supressão e/ou transplante de árvores e da intervenção nas Áreas de Preservação Permanente, somente será aceita a utilização de mudas de espécies nativas da fitofisionomia florestal ombrófila densa do Bioma Mata Atlântica. A seguir, são apresentadas as listagens de espécies recomendadas para plantio classificadas conforme os métodos de diversificação propostos e também pelo porte dos indivíduos.



Espécies pioneiras de preenchimento

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Trema micrantha</i>	Pau pólvora, Crindiúva	Cannabaceae
<i>Croton floribundus</i>	Capixingui	Euphorbiaceae
<i>Croton urucurana</i>	Sangra d'água	Euphorbiaceae
<i>Alchornea glandulosa subsp. iricurana</i>	Tapiá	Euphorbiaceae
<i>Alchornea triplinervia</i>	Tanheiro	Euphorbiaceae
<i>Bauhinia forficata</i>	Unha-de-vaca-de-espinho	Fabaceae
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Tamboril	Fabaceae
<i>Inga vera subsp. affinis</i>	Ingá-do-brejo	Fabaceae
<i>Peltoporum dubium</i>	Canafístula	Fabaceae
<i>Senegalia polyphylla</i>	Monjoleiro	Fabaceae
<i>Senna macranthera</i>	Manduirana	Fabaceae
<i>Senna multijuga</i>	Pau-cigarra	Fabaceae
<i>Heliocarpus popayanensis</i>	Algodoeiro	Malvaceae
<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutambo	Malvaceae
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita cavalo	Malvaceae
<i>Myrsine coriacea</i>	Capororoca	Myrsinaceae
<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga	Salicaceae
<i>Solanum granulosoleprosum</i>	Joá	Solanaceae
<i>Citharexylum myrianthum</i>	Pau-viola	Verbenaceae

Espécies pioneiras zoocóricas

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Lithraea molleoides</i>	Aroeira brava	Anacardiaceae
<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	Leiteiro	Apocynaceae
<i>Dendropanax cuneatus</i>	Maria mole, pau de tamanco	Araliaceae
<i>Schefflera morototoni</i>	Mandioqueiro	Araliaceae
<i>Cordia sellowiana</i>	Chá-de-bugre	Boraginaceae
<i>Cordia superba</i>	Babosa branca	Boraginaceae
<i>Aegiphila integrifolia</i>	Tamanqueiro	Lamiaceae
<i>Apeiba tibourbou</i>	Pau-jangada	Malvaceae
<i>Myrsine guianensis</i>	Capororoca-branca	Myrsinaceae
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	Rubiaceae
<i>Dilodendron bipinnatum</i>	Maria-pobre	Sapindaceae
<i>Lochroma arborescens</i>	Fruto-do-sabiá	Solanaceae
<i>Cecropia glaziovii</i>	Embaúba-vermelho	Urticaceae
<i>Cecropia hololeuca</i>	Embaúba-branca	Urticaceae
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba-do-brejo	Urticaceae

Espécies pioneiras não zoocóricas

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	Candeia	Asteraceae
<i>Sparattosperma leucanthum</i>	Caroba branca	Bignoniaceae
<i>Tabebuia insignis</i>	Ipê branco do brejo	Bignoniaceae
<i>Terminalia glabrescens</i>	Cerne amarelo, amarelinho	Combretaceae
<i>Mabea fistulifera</i>	Mamona-do-mato	Euphorbiaceae
<i>Erythrina speciosa</i>	Suinã	Fabaceae
<i>Machaerium hirtum</i>	Pau-de-angu	Fabaceae
<i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá	Fabaceae
<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Pau-jacaré	Fabaceae
<i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu	Fabaceae
<i>Senna alata</i>	Fedegoso-gigante	Fabaceae
<i>Pleroma granulorum</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Pleroma mutabile</i>	Manacá da serra	Melastomataceae
<i>Phytolacca dioica</i>	Cebolão	Phytolaccaceae
<i>Triplaris americana</i>	Pau-formiga	Polygonaceae
<i>Dictyoloma vandellianum</i>	Tingui	Rutaceae
<i>Diatenopteryx sorbifolia</i>	Correieira	Sapindaceae
<i>Aloysia virgata</i>	Lixeira	Verbenaceae

Espécies não pioneiras zoocóricas

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Tapirira guianensis</i>	Peito-de-pomba	Anacardiaceae
<i>Duguetia lanceolata</i>	Pindaíva	Annonaceae
<i>Guatteria australis</i>	Pindaíva-preta	Annonaceae
<i>Acromia aculeata</i>	Macaúva	Arecaceae
<i>Cordia ecalyculata</i>	Claraíba	Boraginaceae
<i>Protium heptaphyllum</i>	Almecegueira	Burseraceae
<i>Celtis iguanaea</i>	Grão-de-galo	Cannabaceae
<i>Jacaratia spinosa</i>	Jaracatiá	Caricaceae
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Guanandi	Clusiaceae
<i>Andira fraxinifolia</i>	Angelim-amargoso	Fabaceae
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba	Fabaceae
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Fabaceae
<i>Inga edulis</i>	Ingá-de-metro	Fabaceae
<i>Inga laurina</i>	Ingá-mirim	Fabaceae
<i>Inga marginata</i>	Ingá-feijão	Fabaceae
<i>Ormosia arborea</i>	Olho-de-cabra	Fabaceae
<i>Vitex polygama</i>	Maria-preta	Lamiaceae
<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	Canela batalha	Lauraceae

<i>Inga marginata</i>	<i>Ingá-feijão</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Ormosia arborea</i>	<i>Olho-de-cabra</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Vitex polygama</i>	<i>Maria-preta</i>	<i>Lamiaceae</i>
<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	<i>Canela batalha</i>	<i>Lauraceae</i>
<i>Nectandra megapotamica</i>	<i>Canelinha</i>	<i>Lauraceae</i>
<i>Magnolia ovata</i>	<i>Pinha-do-brejo</i>	<i>Magnoliaceae</i>
<i>Byrsonima sericea</i>	<i>Murici</i>	<i>Malpighiaceae</i>
<i>Cabralea canjerana</i>	<i>Canjarana</i>	<i>Meliaceae</i>
<i>Guarea guidonia</i>	<i>Marinheiro</i>	<i>Meliaceae</i>
<i>Trichilia silvatica</i>	<i>Catiguá-branco</i>	<i>Meliaceae</i>
<i>Ficus guaranitica</i>	<i>Figueira-branca</i>	<i>Moraceae</i>
<i>Ficus obtusifolia</i>	<i>Gameleira</i>	<i>Moraceae</i>
<i>Maclura tinctoria</i>	<i>Taiúva</i>	<i>Moraceae</i>
<i>Myrsine umbellata</i>	<i>Capororocão</i>	<i>Myrsinaceae</i>
<i>Campomanesia phaea</i>	<i>Cambuci</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Eugenia brasiliensis</i>	<i>Grumixama</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Eugenia involucrata</i>	<i>Cerejeira-do-rio-grande</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Eugenia pyriformis</i>	<i>Uvaia</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Eugenia uniflora</i>	<i>Pitangueira</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Myrcia tomentosa</i>	<i>Goiabeira-brava</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Myrciaria floribunda</i>	<i>Cambuí</i>	<i>Myrtaceae</i>

<i>Myrciaria glazioviana</i>	<i>Cabeludinha</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Plinia peruviana</i>	<i>Jabuticabeira</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Psidium cattleianum</i>	<i>Araçá-amarelo</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Psidium myrtoides</i>	<i>Araçá-roxo</i>	<i>Myrtaceae</i>
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	<i>Saguaraji-amarelo</i>	<i>Rhamnaceae</i>
<i>Prunus myrtifolia</i>	<i>Pessegueiro-bravo</i>	<i>Rosaceae</i>
<i>Alibertia edulis</i>	<i>Goiabeira-preta</i>	<i>Rubiaceae</i>
<i>Psychotria carthagenensis</i>	<i>Erva-de-rato</i>	<i>Rubiaceae</i>
<i>Zanthoxylum caribaeum</i>	<i>Mamica-fedorenta</i>	<i>Rutaceae</i>
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	<i>Mamica-de-porca</i>	<i>Rutaceae</i>
<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	<i>Mamica-de-cadela</i>	<i>Rutaceae</i>
<i>Cupania vernalis</i>	<i>Camboatã-vermelho</i>	<i>Sapindaceae</i>
<i>Drimys brasiliensis</i>	<i>Casca-d'anta</i>	<i>Winteraceae</i>

Espécies não pioneiras não zoocóricas

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Astronium graveolens</i>	Guaritá	Anacardiaceae
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira preta	Anacardiaceae
<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peroba-rosa	Apocynaceae
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	Guatambu-oliva	Apocynaceae
<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Ipê verde	Bignoniaceae
<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae
<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Ipê roxo de bola	Bignoniaceae
<i>Handroanthus umbellatus</i>	Ipê amarelo do brejo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia aurea</i>	Ipê amarelo do cerrado	Bignoniaceae
<i>Cordia americana</i>	Gaiuvira	Boraginaceae
<i>Cordia trichoclada</i>	Louro-pardo	Boraginaceae
<i>Lamanonia ternata</i>	Guaraperê	Cunoniaceae
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico branco	Fabaceae
<i>Cassia leptophylla</i>	Falso-barbatimão	Fabaceae
<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i>	Embira-de-sapo	Fabaceae
<i>Erythrina falcata</i>	Mulungu	Fabaceae

<i>Machaerium nyctitans</i>	<i>Bico-de-pato</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Machaerium stipitatum</i>	<i>Sapuva</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Myrocarpus frondosus</i>	<i>Óleo-pardo</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Platycyamus regnellii</i>	<i>Pau-pereira</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Platypodium elegans</i>	<i>Amendoim do campo</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Poecilanthe parviflora</i>	<i>Lapacho</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Pterocarpus rohrii</i>	<i>Aldrigo</i>	<i>Fabaceae</i>
<i>Cariniana estrellensis</i>	<i>Jequitibá-branco</i>	<i>Lecythidaceae</i>
<i>Lafoensia pacari</i>	<i>Dedaleiro</i>	<i>Lythraceae</i>
<i>Ceiba speciosa</i>	<i>Paineira</i>	<i>Malvaceae</i>
<i>Gallesia integrifolia</i>	<i>Pau-d'alho</i>	<i>Phytolaccaceae</i>
<i>Roupala montana var. montana</i>	<i>Carvalho-brasileiro</i>	<i>Proteaceae</i>
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	<i>Pau-marfim</i>	<i>Rutaceae</i>
<i>Esenbeckia febrifuga</i>	<i>Crumarim</i>	<i>Rutaceae</i>
<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	<i>Guarantã</i>	<i>Rutaceae</i>

Espécies ameaçadas de extinção

Nome científico	Nome popular	Família	Categoria	Zoocórica
<i>Cariniana legalis</i>	<i>Jequitibá-rosa</i>	<i>Lecythidaceae</i>	<i>Em perigo</i>	<i>Não</i>
<i>Cedrela fissilis</i>	<i>Cedro-rosa</i>	<i>Meliaceae</i>	<i>Vulnerável</i>	<i>Não</i>
<i>Euterpe edulis</i>	<i>Juçara</i>	<i>Arecaceae</i>	<i>Vulnerável</i>	<i>Sim</i>
<i>Myroxylon peruiferum</i>	<i>Cabreúva</i>	<i>Fabaceae</i>	<i>Vulnerável</i>	<i>Não</i>
<i>Ocotea odorifera</i>	<i>Canela-sassafráz</i>	<i>Lauraceae</i>	<i>Em perigo</i>	<i>Sim</i>
<i>Plinia edulis</i>	<i>Cambucá</i>	<i>Myrtaceae</i>	<i>Vulnerável</i>	<i>Sim</i>

Espécies de pequeno porte

Nome científico	Nome popular
<i>Jacaranda puberula</i>	<i>Carobinha</i>
<i>Cecropia pachystachya</i>	<i>Embaúba</i>
<i>Garcinia gardneriana</i>	<i>Bacupari</i>
<i>Erythrina speciosa</i>	<i>Mulungo-do-litoral</i>
<i>Psidium Cattleianum</i>	<i>Araçá</i>
<i>Psidium guajava</i>	<i>Goiabeira</i>
<i>Dictyoloma vandellianum</i>	<i>Tingui</i>
<i>Metrodorea nigra</i>	<i>Chupa-ferro</i>
<i>Clethra scabra</i>	<i>Guaperô</i>
<i>bimucronata</i>	<i>Maricá Mimosa</i>

<i>Eugenia uniflora</i>	<i>Pitanga</i>
<i>Galipea jasminiflora</i>	<i>Guamixinga</i>
<i>Ternstroemia brasiliensis</i>	<i>Benguê</i>
<i>Tibouchina mutabilis</i>	<i>Manacá da Serra</i>
<i>Senna macranthera</i>	<i>Manduirana</i>
<i>Trema micrantha</i>	<i>Pau-pólvora</i>
<i>Tibouchina granulosa</i>	<i>Quaresmeira</i>
<i>Tabernaemontana hystrix</i>	<i>Leiteira</i>
<i>Senna multijuga</i>	<i>Aleluia</i>
<i>Schinus terebinthifolius</i>	<i>Aroeira-pimenteira</i>
<i>Aegiphila sellowiana</i>	<i>Tamanqueiro</i>
<i>Geonoma elegans</i>	<i>Palmeira-aricanguinha</i>
<i>Aspidos perma riedelii</i>	<i>Guatambuzinho</i>
<i>Casearia sylvestris</i>	<i>Guaçatonga</i>
<i>Erythroxylum deciduum</i>	<i>Cocão</i>
<i>Eugenia involucrata</i>	<i>Cereja do rio grande</i>
<i>Myrcia rostrata</i>	<i>Guamirim da folha fina</i>

Espécies de médio porte

Nome científico	Nome popular
<i>Tapirira guianensis</i>	Peito de Pombo
<i>Lithraea molleoides</i>	Aroeira-branca
<i>Guatteria australis</i>	Pindaúva-preta
<i>Ilex paraguariensis</i>	Erva-mate
<i>Alchornea glandulosa</i>	Tapiá/Tamaqueiro
<i>Trema micrantha</i>	Grandiúva
<i>Casearia decandra</i>	Cafezeiro do mato
<i>Ficus enormis</i>	Figueira-da-pedra
<i>Sorocea bonplandii</i>	Cincho
<i>Rapanea umbellata</i>	Capororoca
<i>Eugenia florida</i>	Pitanga Preta
<i>Euplassa incana</i>	Carvalho-da-serra
<i>Alseis floribunda</i>	Quina-de-São-Paulo
<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga
<i>Xylopia brasiliensis</i>	Pau-de-mastro
<i>Tapirira guianensis</i>	Jobo
<i>Dendropanax cuneatus</i>	Maria-mole
<i>Jacaranda micrantha</i>	Caroba
<i>Maclura tinctoria</i>	Taiúva

<i>Sparattosperma leucanthum</i>	<i>Caroba-branca</i>
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	<i>Ipê-amarelo</i>
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	<i>Ipê-uma</i>
<i>Cordia sellowiana</i>	<i>Juruté</i>
<i>Cordia superba</i>	<i>Babosa-branca</i>
<i>Cecropia hololeuca</i>	<i>Embaúva-prateada</i>
<i>Hirtella hebeclada</i>	<i>Macucurana</i>
<i>Bauhinia fortificata</i>	<i>Pata-de-vaca</i>
<i>Inga vera</i>	<i>Ingá-do-brejo</i>
<i>Machaerium aculeatum</i>	<i>Pau-de-angú</i>
<i>Rapanea ferruginea</i>	<i>Camará</i>
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	<i>Saguaraji</i>
<i>Prunus sellowii</i>	<i>Pessegueiro-bravo</i>
<i>Allophylus edulis</i>	<i>Chal-chal</i>
<i>Eugenia sulcata</i>	<i>Pitanga selvagem</i>
<i>Euterpe edulis</i>	<i>Palmito-juçara</i>
<i>Trema micrantha</i>	<i>Grandiúva</i>
<i>Eriotheca pentaphylla</i>	<i>Imbiriçu</i>
<i>Mimosa scabrella</i>	<i>Bracatinga</i>
<i>Croton floribundus</i>	<i>Capinxigui</i>
<i>Rapanea ferrugínea</i>	<i>Caporopoca</i>

<i>Eugenia pyriformis</i>	<i>Uvaia</i>
<i>Tibouchina granulosa</i>	<i>Quaresmeira</i>
<i>Croton urucurana</i>	<i>Sangra-d'água</i>
<i>Eugenia brasiliensis</i>	<i>Grumixama</i>
<i>Eugenia involucrata</i>	<i>Cerejeira</i>
<i>Attalea dubia</i>	<i>Palmeira-indaiá</i>
<i>Bactris setosa</i>	<i>Tucum</i>
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	<i>Jerivá</i>

Espécies de grande porte

Nome científico	Nome popular
<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	<i>Guatambu</i>
<i>Guapira opposita</i>	<i>Maria-faceira</i>
<i>Pisonia ambigua</i>	<i>Maria-mole</i>
<i>Sparattosperma leucanthum</i>	<i>Caroba-branca</i>
<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	<i>Embiruçu</i>
<i>Euplassa cantareirae</i>	<i>Carvalho-brasileiro</i>
<i>Jacaratia spinosa</i>	<i>Jaracatiá</i>
<i>Cupania oblongifolia</i>	<i>Pau magro</i>
<i>Ocotea odorifera</i>	<i>Canela- sassafrás</i>

<i>Ocotea puberula</i>	<i>Guaicá, Canela-guicá</i>
<i>Ocotea pulchella</i>	<i>Canela-lageana</i>
<i>Cariniana estrellensis</i>	<i>Jequitibá</i>
<i>Cariniana legalis</i>	<i>Jequitibá-rosa</i>
<i>Bathysa australis</i>	<i>Quina-de-santa-catarina</i>
<i>Schizolobium parahyba</i>	<i>Guapuruvu</i>
<i>Inga sessilis</i>	<i>Ingá-macaco</i>
<i>Sparattosperma leucanthum</i>	<i>Ipê- branco</i>
<i>Tabebuia umbellata</i>	<i>Ipê-amarelo</i>
<i>Sweetia fruticosa</i>	<i>Sucupira-amarela</i>
<i>Talauma ovata</i>	<i>Baguaçu</i>
<i>Guarea guidonia</i>	<i>Marinheiro</i>
<i>Ficus insipida</i>	<i>Figueira-do-brejo</i>
<i>Maclura tinctoria</i>	<i>Taiuva</i>
<i>Virola oleifera</i>	<i>Bocuva</i>
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	<i>Guabiroba</i>
<i>Inga cylindrica</i>	<i>Ingá-feijão</i>
<i>Gallesia integrifolia</i>	<i>Pau-d'algo</i>
<i>Cupania vernalis</i>	<i>Gragoatã</i>
<i>Calophyllum brasiliense</i>	<i>Guanandi</i>
<i>Schizolobium parahyba</i>	<i>Guapuruvú</i>

<i>Rollinia mucosa</i>	<i>Fruta-de-conde</i>
<i>Vantanea compacta</i>	<i>Guaraparia</i>
<i>Aniba firmula</i>	<i>Canela-de-cheiro</i>
<i>Copaifera langsdorffii</i>	<i>Copaíba</i>
<i>Balizia pedicellaris</i>	<i>Juerana-branca</i>
<i>Lonchocarpus</i>	<i>Embira-de-sapo</i>
<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	<i>Guatambú</i>
<i>Cedrela fissilis</i>	<i>Cedro-rosa</i>
<i>Trichilia pallida</i>	<i>Baga-de-morcego</i>
<i>Annona cacans</i>	<i>Araticum-cagão</i>
<i>Rollinia sericea</i>	<i>Araticum- Alvadio</i>
<i>Xylopia brasiliensis</i>	<i>Pau-de-mastro</i>
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	<i>Guatambu-oliva</i>
<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	<i>Guatambu</i>
<i>Malouetia arborea</i>	<i>Pé-de-coelho</i>
<i>Ilex theezans</i>	<i>Caúna</i>
<i>Malouetia arborea</i>	<i>Pé-de-coelho</i>
<i>Tabebuia heptaphylla</i>	<i>Ipê-roxo</i>
<i>Tabebuia serratifolia</i>	<i>Ipê-amarelo</i>
<i>Parapiptadenia rígida</i>	<i>Angico-da-mata</i>
<i>Nectandra membranace</i>	<i>Canela-branca</i>

<i>Pithecellobium incuriale</i>	<i>Chico-pires</i>
<i>Miconia cinnamomifolia</i>	<i>Jacatirão</i>
<i>Piptadenia gonoacantha</i>	<i>Pau-jacaré</i>
<i>Cedrela odorata</i>	<i>Cedro</i>
<i>Peltophorum dubium</i>	<i>Canafistula</i>
<i>Piptocarpha angustifolia</i>	<i>Vassourão</i>
<i>Pterocarpus violaceus</i>	<i>Aldrago</i>
<i>Pterogyne nitens</i>	<i>Amendoim-bravo</i>
<i>Cabralea canjerana</i>	<i>Canjarana</i>
<i>Machaerium nyctitans</i>	<i>Bico-de-pato</i>
<i>Cupania oblongifolia</i>	<i>Pau-magro</i>
<i>Myrcia multiflora</i>	<i>Cambuí</i>
<i>Machaerium scleroxylon</i>	<i>Caviúna</i>
<i>Pachystroma longifolium</i>	<i>Canxim</i>